

# Plano previa matar Lula envenenado

# Bolsonaro é golpista e líder dos criminosos, afirma relator no STF

## Tentativa de golpe "não é suscetível de anistia", disse Dino, o 2º a votar

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, encerrou na segunda-feira (9) o seu voto pedindo a condenação de todos os 8 réus e afirmou que o ex-presidente Bolsonaro liderou a organização criminosa com o objetivo de se manter no poder mesmo após a derrota nas urnas em 2022. Bolsonaro "deu sequ-

ência a essa estratégia golpista estruturada pela organização criminosa, sob a sua liderança, para já colocar em dúvida o resultado das futuras eleições, sempre com a finalidade de obstruir o funcionamento da Justiça Eleitoral, atentar contra o Poder Judiciário e garantir a manutenção do seu grupo político no poder", disse Moraes. P. 3



Manifestantes defenderam a soberania nacional e cadeia para os golpistas, em ato no 7 de Setembro, em SP

**HORA DO POVO**  
ANO XXXV - Nº 4.017 10 a 16 de Setembro de 2025



Reprodução mídias sociais



## Metrô privatizado descarila em SP e se parte em dois

O descarrilamento de um trem da Linha 4-Amarela, na altura da estação São Paulo-Morumbi, Zona Oeste de São Paulo, provocou caos no metrô desde a manhã da terça-feira (9). Passageiros relataram pânico e longas filas após a interrupção do serviço na linha privatizada do Metrô de São Paulo. Os metroviários apontam falta de manutenção. A concessionária disse que não há prazo para a volta à normalidade. P. 4

# Traidores da Pátria trocam de bandeira no dia da Independência

## Luiz Fux inocenta os golpistas e condena quem denunciou golpe

O ministro do STF Luiz Fux desqualificou, na quarta-feira (10), a minuta do golpe preparada para manter Bolsonaro no poder apesar de ter perdido a eleição presidencial. Em um voto cínico, ele afirmou, em completa contradição com os fatos, que a PGR não apresentou provas suficientes para sustentar que houve tentativa de golpe. O Plano Punhal Verde e Amarelo, descoberto pela Polícia Federal, que previa os assassinatos de autoridades, inclusive de Alexandre de Moraes, foi minimizado pelo ministro em sua cínica sustentação. Pág. 3



No Dia da Pátria, em pleno "7 de Setembro", momento em que o país sai às ruas para comemorar a Independência do Brasil, os bolsonaristas desfilarão com uma bandeira gigante de apoio aos Estados Unidos, em ato contra o Brasil na av. Paulista. O ato deu total apoio a Donald Trump no exato momento em que o chefe da Casa Branca ataca o Brasil. Eles pediram a intervenção do governo americano no Brasil. Estavam presentes no ato hostil ao Brasil e ao povo brasileiro o governador de SP, Tarcísio de Freitas, o de Minas, Romeu Zema, e outros traidores da pátria. P. 3

## Indústria cobra a redução imediata do juro, trava ao desenvolvimento

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, afirmou que o resultado do PIB do segundo trimestre deste ano "demonstra, claramente, a necessidade de iniciarmos um ciclo de queda na taxa de juros (Selic). Esta é, hoje, a maior trava ao desenvolvimento econômico, à criação e manutenção de emprego e ao aumento da renda da população". "O atual patamar da taxa básica de juros, em 15%, é insustentável para quem produz", criticou. Pág. 2

## Filme sobre assassinato de criança em Gaza conquista o Leão de Prata

O filme "A Voz de Hind Rajab", dirigido pela cineasta tunisiana, Kaouther Ben Hania, conquistou no domingo(7) o prêmio Leão de Prata, no 82º Festival de Veneza. A película mostra os últimos

momentos da criança Hind Rajab, de cinco anos de idade, quando dentro do carro de seu tio (morto pouco antes junto com a tia e dois primos) apela por socorro para o Crescente Vermelho (Cruz Vermelha Pa-

lestina). "A Voz de Hind Rajab" já recebeu o maior aplauso da história do Festival. Foi apaludido de pé durante 24 minutos por uma plateia que bradava "Palestina Livre". O filme se baseia na gravação da voz de

Hind Rajab tornada pública em janeiro de 2024, em meio ao genocídio cometido por Israel desde outubro de 2023. Hind e seus familiares fugiram de um bombardeio à cidade de Gaza, onde moravam. Pág. 6

**I**  
REAL  
BRASIL  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

# "Juros do trilhão", escreve Paulo Kliass

## Juros do trilhão

“Computados os valores de julho, o total acumulado com o pagamento de juros em 12 meses segue se aproximando perigosamente da marca trágica de R\$ 1 trilhão. Entre agosto de 2024 e julho de 2025 esse valor somou R\$ 941 bi”

PAULO KLIASS\*

Enquanto Gabriel Galpólo segue na condução do Banco Central (BC) exatamente dando continuidade ao programa desenhado por seu antecessor Roberto Campos Neto (RCN), o País continua sofrendo todas as agruras de uma política monetária que se apresenta como assassina e suicida. Longe de aparentar uma contradição, esta imagem evidencia a tragédia de um patamar de SELIC em 15%, provocando a morte de empresas, pessoas e projetos de mudança. E, por outro lado, ela também nos apresenta um projeto de política econômica em que o governo segue cavando lentamente a sua própria cova.

Já Fernando Haddad, no Ministério da Fazenda, mantém a ferro e fogo o garrote da austeridade fiscal a qualquer custo. Em sua verdadeira obsessão por limitar severamente a capacidade de gasto e investimento do Estado, o Professor do INSPER traça uma estratégia de imposição de limites, tetos, bloqueios e contingenciamentos que fazem corar os mais ortodoxos e monetaristas dos velhos (e nem tão velhos assim) tempos. Suas adesões – tão inflexíveis quanto incompreensíveis – aos cânones do Novo Arcabouço Fiscal (NAF) têm impedido Lula de cumprir com suas promessas de campanha. Já estamos entrando em seu 33º mês do terceiro mandato, de modo que faltam menos de 14 meses para que ele consiga realizar “mais e melhor do que fez entre 2003 e 2010” e também tomar providências para fazer “40 anos em 4”.

Ocorre que todo o esforço por ele desenvolvido para limitar as despesas orçamentárias se restringe à esfera das chamadas “contas primárias”. Pela metodologia do financês, isso significa que as contenções se limitam às contas não-financeiras. Ou seja, as despesas financeiras, aquelas que se relacionam ao pagamento de juros da dívida pública, estas seguem livres e soltas para crescerem o que for do desejo dos responsáveis pela condução da política econômica do governo. Uma loucura! É mais uma prova cabal de que os responsáveis pela administração pública seguem operando, de forma explícita e descarada, a favor dos interesses do topo de nossa pirâmide da desigualdade. As rubricas com políticas sociais vão sendo cada vez mais contidas e esmagadas pela lógica da chamada “responsabilidade fiscal”, ao passo que os dispêndios com o serviço dos títulos do endividamento público crescem a olhos vistos e sem nenhum instrumento de controle.

### JUROS SEGUEM NO COMANDO

O BC divulgou há poucos dias seu Relatório da Política Fiscal relativo ao mês de julho. De acordo com a publicação, durante o sétimo mês do atual exercício foram dispendidos R\$ 109 bilhões a título do pagamento de juros da dívida pública. Trata-se do segundo maior valor mensal desde que a série foi iniciada. Esse montante só é um pouco mais reduzido do que os R\$ 112 bi que foram gastos a este mesmo título em outubro do ano passado. Para se ter uma ideia da dimensão comparativa deste valor, basta relacioná-lo ao total que será executado com as emendas parlamentares o longo de todo o ano de 2025. De acordo com o estabelecido pelo Decreto 12.566, o total inicial previsto para os gastos a serem realizados pelo legislativo foram reduzidos de R\$ 81 bi pra R\$ 46 bi.

Assim, o que se depreende dos números é que, em apenas um único mês, o Estado brasileiro gastou com juros da dívida pública mais do que o dobro do que vai ser aplicado nas emendas parlamentares durante os 12 meses do presente ano. Aquilo que se considera como uma alocação equivocada e escandalosa de recursos públicos se revela como muito menos relevante do que os gastos realizados com os valores que são religiosamente pagos aos detentores dos títulos emitidos pelo Tesouro Nacional.

Continua: <https://horadopovo.com.br/juros-do-trilhao-por-paulo-kliass/>

\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

## Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

### HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@gmail.com  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

#### SUCURSAIS:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

# CNI cobra redução imediata do juro: trava ao desenvolvimento

Foto: FIEMG



Alban: atual patamar da Selic, em 15%, é insustentável para quem produz



Caem preços dos alimentos, dos transportes e da energia elétrica

## Deflação em agosto obriga BC a reduzir Selic

IPCA derruba “expectativas” e fica em -0,11% em agosto, diz IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação em agosto deste ano, ao variar em queda de 0,11% no mês, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quarta-feira (10). O recuo foi puxado pela queda de preço dos alimentos (-0,46%) e das contas de luz (-4,21%). Foi a primeira deflação desde agosto do ano passado (-0,02%) e a maior queda do IPCA desde setembro de 2022 (-0,29%).

Com resultado de agosto, o IPCA registra alta de 3,15% nos últimos oito meses deste ano – resultado menor que o acumulado até julho deste ano (3,26%). E, nos últimos 12 meses, a inflação acumula alta de 5,13%, o que é abaixo dos 12 meses imediatamente anteriores (5,23%).

A queda do IPCA em agosto confirma a percepção do setor produtivo de que o nível da taxa básica de juros (Selic) do Banco Central

(BC), hoje em 15%, está completamente deslocado da realidade e das necessidades do país, já que a alta dos juros enfraquece os investimentos e a demanda interna por bens e serviços no país, levando à desaceleração da economia, conforme o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre: alta de 0,4% após crescer 1,3% no primeiro trimestre deste ano.

A última vez que o IPCA disparou foi em fevereiro deste ano, quando registrou alta de 1,31%. Desde então, o indicador mensal demonstrou arrefecimento, com as quedas nos preços da alimentação. Por outra via, a principal pressão de alta veio dos preços de energia, que voltaram a subir no país por conta da bandeira tarifária da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), além dos reajustes abusivos nas tarifas das concessionárias.

Para o presidente da CNI (Confederação Nacional

da Indústria (CNI), Ricardo Alban, é urgente que o Banco Central inicie, de forma consistente, um ciclo de redução dos juros. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária para definir a Selic está marcada para a próxima semana.

“Se a redução da taxa Selic não ocorrer logo, os efeitos da queda da atividade industrial deverão se alastrar pela economia, na medida em que afetarem emprego e renda do trabalhador industrial, além dos investimentos”, afirma Alban. “Atual patamar da Selic é insustentável para quem produz”, denuncia.

Na semana passada, o IBGE divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) teve forte desaceleração no segundo trimestre de 2025, ao registrar alta de 0,4% frente ao primeiro trimestre do mesmo ano (alta de 1,3%).

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/deflacao-em-agosto-obriga-bc-a-reduzir-juros/>

## Juros altos empurram famílias para inadimplência recorde, aponta CNC

Percentual de 30,4% em agosto “se dá especialmente em um cenário de crédito mais caro e prazos mais curtos”, alerta presidente da entidade

A inadimplência atingiu novo recorde no mês de agosto, com o percentual de 30,4% das famílias brasileiras sem condições de pagar as contas. É o maior patamar da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), iniciada em 2010 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso aumentou para 12,8%, a

maior taxa desde dezembro de 2024 (13,0%).

O arrocho no crédito e os juros elevados empurraram as famílias para inadimplência, segundo alertou o presidente da CNC, José Roberto Tadros, ao comentar a pesquisa divulgada nesta terça-feira (9). “Isso se dá especialmente em um cenário de crédito mais caro e prazos mais curtos. É um sinal de alerta importante para a economia doméstica”. A entidade destaca dados do Banco Central

apontando que a taxa média de juros cobrada aos consumidores apresentou evolução pelo sexto mês, atingindo 58,32% a.a., a maior desde maio de 2023 (58,60%).

O endividamento cresceu pelo sétimo mês consecutivo, alcançando 78,8% dos lares brasileiros, o maior índice desde novembro de 2022.

O cartão de crédito, com os juros abusivos, em média, de 450% ao ano, segue sendo predominante por 84,5% dos endividados.

“É, hoje, a maior trava ao desenvolvimento econômico, à criação e manutenção de emprego e ao aumento da renda da população. Se a redução da taxa Selic não ocorrer logo, os efeitos da queda da atividade industrial deverão se alastrar pela economia”, afirmou Ricardo Alban, presidente da entidade

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, afirmou que o resultado do PIB do segundo trimestre deste ano “demonstra, claramente, a necessidade de iniciarmos um ciclo de queda na taxa de juros (Selic). Esta é, hoje, a maior trava ao desenvolvimento econômico, à criação e manutenção de emprego e ao aumento da renda da população”.

“O atual patamar da taxa básica de juros, em 15%, é insustentável para quem produz”, criticou Alban. A manifestação do empresário ocorre após o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgar, na última terça-feira (2), o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre deste ano, que variou em alta de 0,4% no período, o que é uma significativa desaceleração no ritmo de crescimento, em comparação ao primeiro trimestre (1,3%).

“Se a redução da taxa Selic não ocorrer logo, os efeitos da queda da atividade industrial deverão se alastrar pela economia, na medida em que afetarem emprego e renda do trabalhador industrial, além dos investimentos”, ressaltou Ricardo Alban. “Sem a contribuição da Indústria, o crescimento da economia brasileira vigoroso dos últimos três anos, em torno de 3%, fica cada vez mais distante de se repetir”, alertou Ricardo Alban.

“A alta da indústria no 2º trimestre é explicada exclusivamente pelo crescimento da indústria extrativa, cujo PIB avançou 5,4%, puxada pela produção de petróleo”, assinalou a CNI em nota. O resultado geral do PIB veio acompanhado pelas quedas do PIB da Indústria de transformação (-0,5%) e da construção (-0,2%), ambos em queda pelo

segundo trimestre consecutivo -, o “que evidenciam os significativos impactos das taxas de juros nos setores mais expostos que o restante da economia”, ressaltou a CNI.

A CNI também argumenta, em nota, que embora o consumo das famílias ainda apresente um crescimento de 0,5% no trimestre, “as taxas de juros elevadas estão penalizando a demanda por bens industriais”.

“O consumo de bens industriais, que vinha crescendo, mostrou queda no trimestre encerrado em junho frente ao trimestre anterior, de 0,4%, segundo o Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais”. Em julho deste ano, a produção pela indústria caiu -0,2%, segundo números do IBGE. Com mais esse recuo, o setor, que não cresce há quatro meses, acumula perda de 1,5% desde abril deste ano.

O baixo desempenho no setor vem sendo puxado pela indústria de transformação, que corresponde a mais de 80% da indústria geral. Em julho, o ramo registrou uma queda de 0,1% na produção – ficando o quarto mês consecutivo sem crescimento (abril deste ano – queda de -1%; em maio, -0,5%; junho, +0,1%, e julho, -0,1%).

O gerente responsável pela pesquisa da indústria no IBGE, André Macedo, também afirma que a política monetária restritiva do Banco Central (BC) foi o principal fator para os resultados negativos da indústria em julho.

“Temos 12 mil informações mensais [de empresas industriais]. De forma pontual, vimos algumas informações que se referem ao tarifaço..., mas isso não é determinante para a perda de intensidade da indústria. O juro alto é muito mais preponderante”, disse Macedo.

## Queda do PIB da construção civil reflete efeito do juro, alerta CBIC

Construção cai pelo segundo trimestre consecutivo

O PIB da construção civil registrou a segunda queda consecutiva no segundo trimestre, um recuo de -0,2%. Nos três primeiros meses deste ano, a retração do setor foi -0,6%. Para a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o resultado reflete o forte impacto dos juros elevados.

“O desempenho reflete os efeitos da taxa de juros, que estão no maior patamar em quase 20 anos e impactam diretamente um setor altamente dependente de crédito. O PIB da construção também abrange pequenas obras e reformas realizadas pelas famílias, que igualmente sentem os efeitos dos juros elevados”, afirmou Ieda Vasconcelos, economista-chefe da CBIC.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na terça-feira (2/9), registrou alta de 0,4% no 2º trimestre na comparação com o 1º trimestre, na série com ajuste sazonal, “o que correspondeu a uma forte desaceleração em relação ao resultado alcançado nos primeiros três meses do ano (1,3%)”, ressaltou a economista.

Para Ieda Vasconcelos, apesar dos resultados positivos na comparação com o ano passado, a permanência da taxa Selic em 15% “por um longo período”, conforme reafirmou recentemente o presidente do Banco Central, Gabriel Galpólo, “prejudicam os investimentos e a geração de emprego”, com “o mercado de trabalho já sentindo os efeitos do atual patamar dos juros”.

“A Pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo Banco Central, projeta que a taxa de juros permanecerá elevada nos próximos

anos e voltará ao patamar de 10% somente em 2028.

Isso preocupa. Juros altos prejudicam os investimentos produtivos da economia e consequentemente a geração de emprego e renda”, alertou a economista.

“De janeiro a março/25 o setor gerou 100.781 novos empregos formais e de abril a junho/25 foram 57.494. Já o saldo de novas vagas em julho (19.066) foi o melhor desde abril/25 (31.487), mas mesmo assim foi um patamar menor do que o observado nos três primeiros meses do ano”, observou Ieda Vasconcelos em sua análise sobre o resultado do PIB da Construção Civil.

Entre janeiro e julho deste ano, a construção civil gerou 177.341 novos empregos formais, ultrapassando a marca de três milhões de trabalhadores com carteira assinada, “patamar que não era alcançado há mais de uma década”, destacou.



Foto: Agência Brasil

# Moraes: Bolsonaro é líder dos criminosos golpistas



Reprodução

**Bandeira dos bolsonaristas é a dos EUA**  
**Traíras estendem bandeira dos EUA em apoio a Trump no dia da Independência**

No Dia da Pátria, em pleno “7 de Setembro”, momento em que o país sai às ruas para comemorar a Independência do Brasil, os bolsonaristas desfilaram com uma bandeira gigante de apoio aos Estados Unidos, em ato contra o Brasil na avenida Paulista.

O ato deu total apoio a Donald Trump no exato momento em que o chefe da Casa Branca ataca o Brasil. Eles pediram eternamente a intervenção do governo americano no Brasil.

Estavam presentes no ato hostile ao Brasil e ao povo brasileiro o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, o governador de Minas, Romeu Zema e outros traidores da pátria.

## APOIO A TRUMP

Entre esses outros personagens que também estavam no ato pró-Trump e anti-Brasil estão a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o pastor Silas Malafaia – que também se tornou recentemente alvo de uma operação da Polícia Federal – e o presidente do PL, partido de Jair Bolsonaro, Valdemar Costa Neto.

O apoio dos bolsonaristas a Trump ocorre enquanto ele agride o Brasil impondo sobretaxas de 50% sobre os produtos brasileiros no mercado americano. Este é um ato criminoso contra os interesses do Brasil e uma afronta à soberania do país.

Os bolsonaristas não só instigaram o governo americano a prejudicar a economia do Brasil como agora demonstram apoio aberto ao agressor que está provocando prejuízos e desemprego entre os exportadores brasileiros. É como disse o presidente Lula: “essas pessoas agem contra o Brasil e vão ser marcadas na história como traidores da pátria”.

Além do bandeirão dos EUA, os bolsonaristas empunhavam também bandeiras de Israel, regime que está realizando um genocídio contra a população palestina na Faixa de Gaza e cartazes pedindo socorro ao governo Trump e de apoio ao ditador Benjamin Netanyahu.

Entre essas várias manifestações dos fascistas seguidores de Bolsonaro se destacou a bandeira gigante dos EUA estendida na avenida Paulista. O presidente Lula e o ministro Alexandre de Moraes foram os mais agredidos pelos apoiadores de Trump e defensores dos golpistas na Paulista. Eles querem mais sanções dos EUA contra o Brasil.

## QUEREM MAIS SANÇÕES

O bandeirão dos Estados Unidos na manifestação bolsonarista em São Paulo acabou sendo um presente do “bolsonarismo-raiz” para o presidente Lula, que está exatamente recuperando para o povo as cores verde e amarelo, os símbolos nacionais e a bandeira do Brasil, que haviam sido sequestradas pela extrema direita demagógica nos últimos anos.

Este ato anti-Brasil da avenida Paulista neste 7 de Setembro desmascara o que eles são na verdade. O bolsonarismo é composto por vendilhões da pátria. O presidente Lula vem apontando que os bolsonaristas atuam na verdade como traidores do Brasil que incitam os EUA a aplicarem mais sanções e mais tarifas contra o país.

Na véspera do 7 de Setembro, Lula denunciou os traidores da pátria. “É inadmissível o papel de alguns políticos brasileiros que estimulam os ataques ao Brasil. Foram eleitos para trabalhar pelo povo brasileiro, mas defendem apenas seus interesses pessoais”, denunciou o presidente.

“São traidores da pátria. A História não os perdoará”, reafirmou o presidente da República. O ato de hoje na Paulista confirma exatamente o que o presidente Lula disse um dia antes. Os traidores da pátria saíram às ruas pra apunhalar a nação e o povo para defender um país agressor, que está atacando e tentando destruir a economia nacional.



Reprodução/TV

**Viva a América, dizem os bolsonaristas**



Reprodução/TV Justiça

**Ministro do STF, Alexandre de Moraes, é o relator da ação contra golpe de Estado**

## Flávio Dino: tentativa de golpe “não é suscetível de anistia”

O Ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, iniciou seu voto na tarde da terça-feira (9) caracterizando os crimes de tentativa de abolição do estado de direito e de golpe de Estado como insuscetíveis de anistia. Ele também chamou a atenção para o fato de que “há coações, até ameaças de governos estrangeiros”. Ele deixou claro que “não há no voto nenhum tipo de recado, mensagem, o que há é o exame estrito do que está nos autos”.

Dino reforçou ainda que o STF já julgou pessoas de diferentes posições políticas e reforçou que a própria Corte já negou habeas corpus ao presidente Lula. Disse ainda que esse julgamento não é o das Forças Armadas. “Esse é um julgamento como outro qualquer, que se processa sob regras vigentes no país, com fatos e provas nos autos”, afirma Dino. O ministro declarou ainda que o sistema de penas vai obedecer ao princípio da legalidade estrita e que o Poder Legislativo fixou os patamares da definição das penas por meio da lei. Disse ainda que a ação de grupos armados contra a ordem institucional é imprescritível. “Nós temos uma moldura para este julgamento de absoluta normalidade no que se refere aos critérios técnicos. Não é um julgamento diferente do que nossos colegas fazem Brasil afora [...] O que torna esse julgamento digno de um debate público são fatores que em nada impactam o desfecho desse julgamento. Há coações, até ameaças de governos estrangeiros. Não há no voto nenhum tipo de recado, mensagem, o que há é o exame estrito do que está nos autos”.

## Fux inocenta Bolsonaro e condena quem denunciou a trama golpista

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, desqualificou, na quarta-feira (10) a minuta do golpe preparada para manter Bolsonaro no poder apesar de ter perdido a eleição presidencial. Ele afirmou, em completa contradição com os fatos, que a Procuradoria Geral da República (PGR) não apresentou provas suficientes para sustentar que houve tentativa de golpe. O voto de Luiz Fux foi comemorado na Casa Branca.

Fux inocentou Bolsonaro e condenou Mauro Cid. O ministro apontou que a reunião entre Bolsonaro e Filipe Martins no Palácio da Alvorada onde foi discutido um documento produzido pelo grupo com a decretação do Estado de Defesa, não prova nada. Ele diz que a acusação não logrou indicar exatamente qual documento teria sido apresentado ou discutido. Disse também que o almirante Garnier ter colocado as tropas a disposição do golpe não caracterizou crime nenhum. Ele estava apenas se colocando à disposição do presidente da República, afirmou.

Fux prosseguiu seu voto afirmando que os ataques às urnas por parte de Bolsonaro, não faziam parte de nenhum plano de golpe. Eram apenas opiniões. Segundo Fux, ele somente queria saber as urnas. As medidas previstas na minuta do golpe, na opinião do ministro, não sugeriram que ele pretendia abolir violentamente o Estado Democrático de Direito. Eram apenas

conjecturas da PGR, argumentou. Baseando-se na “opinião” de Mauro Cid – a quem condenou – e também nos argumentos da defesa de Bolsonaro, Fux concluiu que Jair Bolsonaro jamais assinaria o documento prevendo a implantação do Estado de Defesa no Brasil. Um conclusão, essa sim baseada em conjectura e não em provas. Cincamente, Fux disse que a minuta do golpe não poderia ser colocada em prática porque ela teria que passar por várias fases e por vários fóruns de decisão. Ou seja, mesmo com o golpe, Fux argumentou que Bolsonaro teria que cumprir os ritos normais. Ingenuidade ou, mais provavelmente, pura má fé.

Ele insistiu no argumento de que tudo não passava de hipóteses vazias, sem importância e sem perigo para o país e para a democracia. O ministro usou a negativa das Forças Armadas em aderir ao golpe de Bolsonaro para justificar sua opinião de que não havia nenhum planejamento de golpe. Sem armas não há golpe, argumentou. Ele esqueceu que só não houve o golpe porque os militares o rejeitaram e a população resistiu. Baseando-se na falta de apoio militar, Fux concluiu que não havia a menor possibilidade de Bolsonaro dar um golpe. Por isso, segundo ele, não passou de uma narrativa da acusação, sem provas de que se preparava uma ruptura no país. Fux jurta que Bolsonaro não tinha nada a ver com os acam-

Primeiro ele tentou impedir eleição e depois quis derrubar presidente eleito, disse o relator em seu voto no julgamento

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator do processo sobre a tentativa de golpe chefiada por Jair Bolsonaro de 2022/23, afastou, na terça-feira (9), todas as preliminares apresentadas pelos advogados de defesa dos réus do núcleo crucial da trama e iniciou a análise do mérito dos crimes cometidos pelos golpistas.

“Todas as provas estão no processo e as defesas tiveram pleno acesso”, afirmou Moraes. O ministro diz que as provas foram solicitadas pelas próprias defesas e entregues pela Polícia Federal. “Do recebimento à fase das alegações finais, foram quatro meses. É nenhuma defesa juntou um único print, uma única gravação pertinente para o processo. São oito equipes de advogados que, por quatro meses, ficaram com essas provas que elas mesmas pediram e não foi juntado nada de pertinente”, continuou.

Moraes detalhou o dois tipos penais constantes na acusação da Procuradoria Geral da República (PGR). O primeiro foi a tentativa de abolição da democracia por parte do então presidente da República, Jair Bolsonaro e de seus comparsas de governo, com objetivo de se perpetuar no poder. O segundo crime apontado pela PGR foi a tentativa de golpe de estado orquestrada pela organização criminosas para derrubar o governo eleito nas eleições de 2022, que deram vitória a Luiz Inácio Lula da Silva.

“No primeiro crime, não há derrubada do governo eleito. No segundo crime, o sujeito passivo é o Executivo. São coisas absolutamente diversas”, continuou Moraes.

Moraes prosseguiu em seu relatório. “O réu Jair Messias Bolsonaro deu sequência a essa estratégia golpista estruturada pela organização criminosas, sob a sua liderança, para já colocar em dúvida o resultado das futuras eleições, sempre com a finalidade de obstruir o funcionamento da Justiça Eleitoral, atentar contra o poder Judiciário e a garantir a manutenção do seu grupo político no poder, independentemente dos resultados das eleições”, disse o ministro.

“Esse julgamento não discute se houve tentativa ou não tentativa de golpe. O que discute é a autoria, se os réus participaram. Não há nenhuma dúvida em todas as condenações de que houve a tentativa de golpe. “Eu li há alguns dias uma das defesas alegando cerceamento, que para poder ter acesso a tudo isso gastou R\$ 25 mil. Foi a defesa que pediu. Mas isso mostra que tiveram total acesso ao que pe-

“Quem atentou contra a democracia deve ser punido”, afirma senador Otto Alencar

O presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado, senador Otto Alencar (PSD-BA), afirmou que não colocará em votação no colegiado proposta de anistia ampla, geral e irrestrita para os envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro, mesmo que o texto passe na Câmara dos Deputados.

“Não vou pautar na CCJ uma anistia ampla, geral e irrestrita. Anistiar agentes de Estado seria inconstitucional. Quem atentou contra a democracia deve ser punido”, disse em entrevista ao jornal O Globo publicada na terça-feira (9).

Um dos textos articulados pelo bolsonarismo na Câmara busca perdoar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e todos os alvos do STF (Supremo Tribunal Federal) por atos antidemocráticos desde 2019.

A anistia alcançaria, por exemplo, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), investigado por coação ao STF (Supremo Tribunal Federal) no curso do processo da trama golpista.

**CHANTAGEM**  
O senador Otto Alencar disse que ainda não leu a proposta, mas criticou declarações de Eduardo de que “anistia ampla, geral e irrestrita” que

diram e nada de importante foi juntado”, acrescentou Moraes.

“Essa organização criminosa, com divisão de tarefas e hierarquizado, praticou vários atos executórios. Primeiro, atentar contra o Estado Democrático de Direito, pretendendo restringir ou suprimir, mediante grave ameaça, a atuação de um dos Poderes do Estado. Neste caso, o Judiciário. E ainda atos executórios para consumir, por meio de violência ou grave ameaça, um governo legitimamente constituído”, argumentou o ministro.

Após as preliminares, o ministro iniciou a análise do mérito da acusação. Ele continuou descrevendo a atuação da organização criminosa por trás da tentativa de golpe de Estado. “O conjunto é de uma organização criminosa sobre a liderança de Jair Messias Bolsonaro, que atuou durante o período de julho de 2021 até 8 de janeiro de 2023”, segue.

O processo em curso julga Bolsonaro e outros sete ex-integrantes de seu governo e aliados próximos. Eles são acusados de planejar o chamado “Punhal Verde e Amarelo”, que incluía sequestros e até assassinatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e do próprio Moraes.

A denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) também menciona a “minuta do golpe”, documento que previa instaurar estado de defesa e de sítio para impedir a posse de Lula. Além disso, os acusados respondem por envolvimento nos atos de 8 de janeiro de 2023, quando as sedes dos Três Poderes foram invadidas e depredadas em Brasília.

Os réus do processo são:

- Jair Bolsonaro – ex-presidente da República
- Alexandre Ramagem – ex-diretor da Abin
- Almir Garnier – ex-comandante da Marinha
- Anderson Torres – ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança do DF
- Augusto Heleno – ex-ministro do GSI
- Paulo Sérgio Nogueira – ex-ministro da Defesa
- Walter Braga Netto – ex-ministro da Casa Civil e candidato a vice em 2022
- Mauro Cid – ex-ajudante de ordens e delator

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, já pediu a condenação de todos os acusados, com penas que podem ultrapassar 30 anos de prisão. A decisão final caberá à Primeira Turma do STF, composta pelos ministros Cristiano Zanin, Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes, Luiz Fux e Flávio Dino.

“Quem atentou contra a democracia deve ser punido”, afirma senador Otto Alencar

inclua o pai dele é o requisito para o fim das sanções impostas pelo governo dos Estados Unidos, que ajuda a articular.

“Imagina a arrogância de um deputado federal: vai para os Estados Unidos e diz que só aceita se incluir o pai. Eu sou contra essa anistia. A Constituição traz uma vedação.”

Perdão nesses moldes, defende, seria inconstitucional, e eventual anistia não pode beneficiar agentes de Estado ou figuras centrais da tentativa de golpe. O presidente da CCJ considera legítima a discussão de proposta alternativa, articulada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

**ENTENDIMENTO**  
Alcolumbre estuda fazer distinções entre os níveis de envolvimento nos atos. “Diferenciar os grupos é constitucional. Os agentes de Estado não podem ser anistiados, mas os que foram pagos [para estar no 8 de janeiro] podem ter punição revisada”, entende Alencar.

“O que Davi [Alcolumbre] quer é mudar esses artigos para as velhinhas, quem derrubou o relógio, sentou na cadeira do Moraes. Os financiadores e agentes de Estado, não”, afirmou.

# Descarrilamento rompe trem em linha privatizada do Metrô de São Paulo

Federação Nacional dos Metroferroviários criticou o episódio, denunciou a privatização das linhas de Metrô em SP e questionou a falta de manutenção

O descarrilamento de um trem ocorrido na última terça-feira (9) foi o primeiro na história da Linha 4-Amarela, que teve a operação comercial iniciada há mais de 15 anos, em junho de 2010, já privatizada. A Concessionária ViaQuatro obtém a concessão da linha pelo período de 30 anos no mínimo.

Vídeos feitos por passageiros mostram o desespero e a tensão vividos dentro do túnel após o ocorrido. Nas gravações, é possível ouvir a angústia de quem não sabia como agir.

Um segurança aparece perguntando se havia feridos e pede que todos permanecessem sentados. Em meio ao medo, um funcionário tenta tranquilizar: “não vem nenhum trem”.

Pouco depois, os passageiros foram orientados a desembarcar e caminhar pelos trilhos no escuro até retornarem à estação Vila Sônia. Algumas pessoas demonstraram medo de sair da composição.

Por conta desse caos, a circulação ficou suspensa entre as estações Vila Sônia e Paulista nesta quarta-feira (10). Para atender os usuários, foi acionado o Plano de Atendimento entre Empresas de Transporte em Situação de Emergência (Paese), que disponibilizou ônibus gratuitos no trecho afetado.

Entre as estações Luz e Paulista, a operação da Linha 4-Amarela segue normal.

## SEM DATA DE RETORNO

A circulação dos trens da Linha 4-Amarela segue ainda

sem prazo para normalização, segundo afirmou a concessionária nesta quarta-feira (10). Durante o descarrilamento, um equipamento de sinalização de via foi danificado. O dispositivo precisará ser substituído e, como vem da França, não há previsão para que o reparo seja concluído.

A Federação Nacional dos Metroferroviários (Fenametro) criticou o episódio em que um trem da Linha 4-Amarela causou o caos no metrô de São Paulo. Em nota, a entidade questionou “se houve falha de manutenção como causa ou consequência do acidente”.

Para Alan Santana, vice-presidente da federação, o rompimento do trem e os trilhos danificados levantam dúvidas sobre as responsabilidades da empresa privada pelo ocorrido. Imagens registradas nas redes sociais mostram trilhos danificados no trecho afetado e passageiros assustados no interior do trem que descarrilou.

Mesmo sem registros de feridos, Santana destaca que o incidente expõe os riscos da privatização do Metrô. Ele afirma que a ausência de um operador na cabine do trem, característica da automatizada Linha 4-Amarela, “também deve ser questionada, pois poderia ter evitado o pior”.

“A população exige apuração profunda e transparente, para que se conheça a causa concreta. O que se vê é que, em apenas 15 anos de operação, a ‘linha modelo’ já apresenta desgaste grave e superlotação, evidenciando que a lógica da concessão não prioriza a segurança, mas o lucro”, afirmou Santana.



Vídeos feitos por passageiros mostram o desespero dentro do túnel

## Orlando Silva repudia censura da Meta ao CNAB: “decisão arbitrária e abusiva”

Durante uma fala realizada no plenário da Câmara dos Deputados, o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) criticou as ações da Meta, empresa responsável pelo Instagram, que derrubou abruptamente as contas do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), entidade histórica do movimento negro do Brasil. Em sua fala no plenário, Orlando defendeu a entidade e denunciou a Meta e considerou a ação abusiva e arbitrária contra a entidade do movimento negro.

“No último dia 29, na sexta-feira passada, o Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), uma entidade do movimento negro brasileiro, teve suas contas da meta do Instagram derrubadas. A entidade fez uma homenagem a Aleijadinho, um dos maiores e mais importantes artistas da história do Brasil. Um homem negro, filho de escravos, Aleijadinho, que

em vida teve o impedimento de assinar suas próprias obras, que embelezam muitas igrejas e muitas praças nos estados de Minas Gerais”, disse.

“Mas causou uma estranheza que a meta derrubou a conta do CNAB sem qualquer justificativa, sinalizando que havia sido violado o termo de uso daquele aplicativo. Essa decisão arbitrária e abusiva da Meta, se soma a outras decisões abusivas. Jefferson Tenório, importantíssimo escritor brasileiro, nesse instante tem suas contas derrubadas pela Meta, também sem qualquer justificativa”, continuou Orlando.

“Eu quero me solidarizar com o Irapuã Ramos, com o Carlos Lopes, com o Marcos Kauê, com o Alfredo Oliveira, todos eles que constroem o Congresso Nacional Afro-Brasileiro e dizer que vamos tomar medidas, inclusive judiciais, para recuperar adequadamente a conta dessa entidade nas redes sociais. Não é possível que nós continuemos sendo

submetidos ao arbítrio dessas plataformas digitais, que sem qualquer justificativa, cerceia a liberdade de expressão. No caso concreto, entidade importantíssima de combate ao racismo, e aqui eu homenageio o professor Eduardo Oliveira, inspirador dessa entidade, e que foi um homem que lutou a vida inteira pela democracia e pela liberdade de expressão. Ameaçada neste momento por essas multinacionais”, afirmou Orlando Silva.

A entidade em processo de construção de seu 5º Congresso Nacional criou uma nova conta na rede social e convida a todos que apoiem a sua causa.

“Seguimos firmes. Já criamos uma nova página e pedimos a todos que nos sigam por lá. Temos muito a construir juntos, inclusive um maravilhoso congresso. Em defesa do direito à livre manifestação do povo!”, conclui a nota.



Caetano Veloso, o vocalista do Green Day Billie Joe Armstrong e o vira-lata caramelo com a água careca na boca

## Festivais em São Paulo têm repúdio a Bolsonaro e gritos de “sem anistia”

Neste final de semana, a cidade de São Paulo teve dois grandes festivais de música, o The Town e o Coala Festival. Os eventos foram marcados por manifestações contra a anistia e contra a taxaço e os ataques dos EUA à soberania brasileira.

Caetano Veloso, que foi o principal atração do Coala Festival, que aconteceu entre os dias 5 e 7 de setembro, encerrou o evento, com manifestações contra a anistia. Após a música Podres Poderes e antes da canção Anjos Tronchos, o público fez coro de “sem anistia, em referência ao projeto de anistia aos acusados de participar do 8 de Janeiro e daqueles que tramaram dar um golpe de estado.

Vestido com uma camisa verde e uma calça amarela, o cantor ironizou: “Sete de setembro, eu de verde e amarelo. Orgulho. Do quê? A gente nem sabe”. Caetano também entoou vários de seus grandes sucessos, como Cajuina, Sozinho, Você Não Me Ensinou a Te Esquecer, Um Baiana e Não Enche.

O Coala Festival é o maior festival de música brasileira no cenário atual. Neste ano, o palco recebeu artistas como Marina Sena, Liniker, Cidade Negra, Nando Reis e Chico Chico.

O The Town também foi marcado por manifestações no 7 de Setembro, o Dia da Independência do Brasil. Alguns grupos como Green Day, Bad Religion, CPM 22 e Capital Inicial fizeram discursos politizados, sob coro e aplausos do público presente no Autódromo de Interlagos, em São Paulo.

“Nós já tivemos o bastante desses políticos, desses bastardos fascistas. Então não queremos saber mais deles, não nesta noite, não no Dia da Independência”, disse Billie Joe Armstrong, vocalista do Green Day, headliner neste domingo, durante apresentação no palco Skyline.

Billie Joe também berrou “feliz Dia da Independência, Brasil”, arrancando aplausos do público. O vocalista ainda fez referências ao governo de Donald Trump ao trocar o verso original da música “American Idiot”, em que diz que não faz parte da agenda “redneck”. Na apresentação, cantou que não quer integrar a “MAGA Agenda”, alusão às iniciais do slogan “Make America Great Again” do presidente americano.

Na mesma linha, Greg Graffin, vocalista do Bad Religion, também citou a data. “Hoje é Dia da Independência, e vocês são o governo”, disse pouco antes de começarem a tocar a faixa “You Are (the Government)”.

Bruce Dickinson, vocalista do Iron Maiden, também deixou uma mensagem. “O momento em que você anda pela rua em direção a um velho cemitério e você vê um homem grande e alto com uma roupa preta e rabo e chifres e olhos ardentes vermelhos. E você diz: ‘Quem é esse bosta? É um político brasileiro? Não, não é tão ruim assim. É apenas o diabo’”.

No show de abertura do festival, Os Inocentes com Supla começaram a apresentação com a música Rotina e pediram o fim da escala 6x1, em referência à PEC que tramita na Câmara dos Deputados. A banda também declamou “Palestina Livre” e fez referência ao Dia da Independência, celebrado neste domingo. “Hoje é 7 de setembro, Dia da Independência, e os verdadeiros patriotas estão aqui”.

## CARAMELO

Da mesma forma, MC Hariel levantou um boneco que representava um vira-lata caramelo mordendo uma água-de-cabeça-branca, que é símbolo dos Estados Unidos. A atitude foi uma clara manifestação pela soberania nacional e um protesto contra as taxaço praticadas pelo governo dos Estados Unidos.

“E que esses cara imitam os gringo. Eu sou brasileiro. Funkeiro nato, coração e alma de maloqueiro”, diz o trecho da canção entoado no momento em que a escultura foi apresentada. O público reagiu com entusiasmo à cena, que rapidamente viralizou nas redes sociais.

Mais cedo, Dinho Ouro Preto, do Capital Inicial, discursou antes da faixa “Que País É Este”. “Essa música aqui é sobre a violência, a pobreza e a desigualdade brasileira. Música sobre a PEC da impunidade que eles estão querendo aprovar no Congresso... Os nobres deputados, engravatados, falou?”, disse Ouro Preto.

O vocalista do Capital Inicial fez referência à proposta de emenda à Constituição, apelada de PEC da imunidade, PEC das prerrogativas ou PEC da blindagem, apresentada por deputados federais em 2021 para reverter os limites da imunidade parlamentar.

Já o grupo CPM 22 foi interrompido por gritos de “sem anistia”, pelo público durante o show no palco The One. Líder da banda, Badauí respondeu: “a voz do povo tem poder”.

# Adeus a Silvio Tendler, o maior documentarista do Brasil

O Brasil perdeu nesta sexta-feira (5), Silvio Tendler, um dos mais renomados documentaristas do mundo. Aos 75 anos, e em atividade há mais de quatro décadas, ele foi vítima de uma infecção generalizada. O cineasta estava internado no Hospital Copa D’Or, em Copacabana, Zona Sul do Rio. O enterro acontecerá no domingo (7), no Cemitério Comunal Israelita do Caju, na Zona Portuária carioca.

Autor de mais de 80 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens, Tendler ajudou a contar a história política do Brasil através de documentários como “Os anos JK - Uma trajetória política” (1981), “Jango” (1984), “Marighella, retrato falado do guerrilheiro” (2001), “Tancredo: A travessia” (2010), dentre tantas outras obras primas brasileiras.

Tendler era considerado um dos maiores documentaristas do Brasil e, por isso, era chamado de “cineastas dos sonhos interrompidos”.

A obra sobre o ex-presidente João Goulart é, até hoje, uma das maiores bilheterias de documentário no cinema nacional, com 1 milhão de espectadores. Outros longos do gênero considerados de maior sucesso no Brasil também foram produzidos por Tendler. São eles: “O Mundo Mágico dos Trapalhões” (1981), com 1,8 milhão de espectadores, e “Os Anos JK” (1981), com 800 mil espectadores.

Considerado um dos filmes mais importantes da sua trajetória, “Utopia e Barbárie”, retrata a segunda metade do século 20 com imagens de arquivos e perspectivas de nomes relevantes do período, como Augusto Boal, Eduardo Galeano e Susan Sontag. O longa levou cerca de 20 anos para ser concluído.

Tendler era natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1950. No fim dos anos de 1960, ele passou a se dedicar ao cinema e, para escapar da ditadura militar, procurou exílio no Chile, de onde se mudou para a França em meados de 1970. Na capital Paris, Silvio estudou história e cinema.

Quando retornou ao Brasil, se tornou professor na PUC-Rio e fundou a produtora Caliban, em 1976. O selo se tornou um dos principais nomes do cinema documental brasileiro, com mais de 80 títulos.

Também foi professor da PUC-Rio e um dos fundadores, em 1985, da Fundação do Novo Cinema Latino-Americano, que reuniu grandes nomes como Gabriel García Márquez e Fernando Birri.

O do meio de três irmãos (o engenheiro Sérgio Tendler, o mais velho, e o artista plástico Sidney Tendler, o caçula), o cineasta também se interessou em registrar as histórias de vida de importantes nomes da arte brasileira. Realizou os documentários “Castro Alves - Retrato falado do poeta” (1999), “Glauber, labirinto do Brasil” (2003) e “Ferreira Gullar - Arqueologia do poeta” (2019).

Silvio costumava dizer: “O meu cinema é uma tentativa de participar das lutas políticas



“Cineasta dos sonhos interrompidos”, Silvio Tendler deixou um legado de mais de 80 filmes

por transformação. Faça do cinema uma arma de luta, uma arma de reflexão, uma arma de pensamento.” Essa foi a marca de sua obra: um cinema comprometido com a memória e com o futuro, que jamais se rendeu ao esquecimento.

Na década de 1990, atuou também na esfera pública, como Secretário de Cultura e Esporte do Distrito Federal, e trabalhou com a Unesco na articulação da indústria audiovisual no Mercosul. Em reconhecimento à sua trajetória, recebeu a Ordem de Rio Branco, em 2006, e, mais recentemente, em maio de 2025, foi condecorado pelo governo federal com a Ordem do Mérito Cultural. Ao longo da carreira, acumulou mais de 60 prêmios em festivais nacionais e internacionais.

“Silvio será sempre lembrado pelo espírito combativo, pelo cinema aguerrido, e pela defesa de uma sociedade mais justa e igualitária. Foi um dos pioneiros de um cinema de arquivo entre nós, com dois clássicos absolutos: “Os anos JK” e “Jango”, sua obra-prima”, comenta Hernani Heffner, gerente da Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio.

Em 2023, Tendler lançou o documentário “O futuro é nosso!”, feito a partir de entrevistas por videoconferência realizadas durante a pandemia, com a participação de nomes como o cultuado cineasta britânico Ken Loach. Conhecido como o “o cineasta dos vencidos”, o diretor assinou o longa como “um filme utópico de Silvio Tendler”.

“O (diplomata) Arnaldo Carrilho, meu amigo, amenizou essa questão dos ‘vencidos’ ao me chamar de ‘cineasta dos sonhos interrompidos’. Ou seja, tudo recomeça. O título do filme vem da ideia de que, apesar da precarização do trabalho, o movimento sindical não vai desaparecer, e sim se transformar”, disse Tendler em entrevista ao portal o Globo em

junho de 2023.

“Silvio Tendler acreditava, com toda a sua vida e obra, no poder transformador da cultura. Seu cinema foi espaço de memória, gesto de esperança, ato de coragem. Ele nos ensinou que cada história contada, cada imagem registrada, sustenta a esperança, mesmo nos tempos mais difíceis. Seu legado é imenso, gerações de cineastas e cidadãos conscientes, e uma obra que permanece como luz, abraço, lição. Silvio nos mostrou que a história não se domina, se atravessa, e que, mesmo quando o mundo pesa, é possível caminhar com coragem, ternura e esperança. Tendler está presente na cultura, na memória, na luta e no coração do Brasil”, ressaltou o presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa, Alexandre Santini.

Em 2024, lançou “Ousar Viver! Histórias da Maria” que, a partir do depoimento da militante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), Lúcia Maria Pimentel, que desde jovem atuou no combate à ditadura militar no Brasil, foi presa, esteve na clandestinidade e exilada, tendo atuação marcante nos movimentos sindical e de mulheres, abrindo espaço para a redemocratização.

O filme, produzido pelo Instituto Angeli aborda a história de outras mulheres, e resgata, através de suas atuações na vanguarda pela democracia e pelo respeito à vida, a memória coletiva da história do nosso país.

“Sempre digo que não faço cinema para ensinar, faço para aprender. Não tenho nenhum interesse de fazer filmes sobre coisas que já sei. Quando a turma do Angelim propôs o filme da Maria, fiquei um pouco receoso: Será que dá? E aí, na verdade, como me ensinaram muito, não dava um filme, mas um filmaço”, afirmou Silvio Tendler.



# Multidão em Londres rejeita extermínio em Gaza e cumplicidade do governo



Londrinos erguem bandeiras palestinas e cartazes contra fome imposta por Israel

## 100 mil em Bruxelas exigem fim do genocídio em Gaza: "Israel cruzou todas as linhas vermelhas"

Em uma demonstração massiva em defesa da Palestina, sob a palavra de ordem "Israel cruzou todas as linhas vermelhas", a manifestação reuniu uma multidão no centro da capital belga no domingo (7).

A manifestação foi convocada por cerca de 200 organizações, incluindo entidades sociais, sindicatos e comunidades de bairro, exigindo sanções mais duras contra o governo de extermínio de Israel.

Os organizadores, exigem que o governo belga vá além das medidas adotadas até hoje, que consideram insuficientes.

"A mensagem é clara: os cidadãos exigem uma ação mais contínua. Os políticos devem ir além das promessas vazias: são necessárias sanções políticas e econômicas mais severas", afirmaram em comunicado, pedindo um embargo total de armas, o fim de toda a colaboração militar e a proibição de qualquer investimento que contribua para a continuidade da "ocupação" da Palestina.

"O movimento aqui na Bélgica continua a pressionar o governo para terminar todas as relações — comerciais, militares ou diplomáticas — com um regime que foi reconhecido por cometer crimes contra a humanidade e que, no mínimo, está cometendo um genocídio e continua a anexar territórios palestinos hoje", enfatizou Fiona Ben Cheukroun, coordenadora europeia do Comitê Nacional Palestino BDS, uma coligação de organizações de solidariedade.

### EXERCER PRESSÃO

As organizações participantes do ato descreveram as sanções aplicadas pelo governo ao regime israelense como "meias medidas" e garantiram que continuarão "a



Centro de Bruxelas luta no repúdio ao genocídio de Israel

exercer pressão (...) enquanto o genocídio continuar a todo o vapor, enquanto os bombardeios e bloqueios continuarem, enquanto a ajuda for retida e as famílias morrerem de fome, enquanto as casas palestinas forem destruídas e assentamentos ilegais forem construídos".

A mobilização ocorreu no final da mesma semana em que o governo belga anunciou a sua intenção de reconhecer o Estado da Palestina, o que poderá acontecer na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, este mês, embora tenha condicionado esta medida à libertação de todos os mantidos em cativeiro em Gaza, sem mencionar a sabotagem de qualquer acordo justo pelo governo de Benjamin Netanyahu.

Bruxelas anunciou um pacote de doze sanções contra Israel, incluindo a declaração de colonos israelenses ligados a atos violentos e "dois ministros israelenses extremistas" como "pessoas não gratas", referindo-se provavelmente ao ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, e ao ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben Gvir.

No entanto, essas medidas não são suficientes para as dezenas de milhares de pessoas que se manifestaram para exigir sanções mais duras contra o go-

verno israelense e respeito pelo direito internacional. "O governo belga anunciou uma série de sanções, o que é bem-vindo, mas está longe de ser suficiente para que a Bélgica cumpra a sua obrigação legal, são formais e sem prazo concreto para serem cumpridas", comentou Ben Cheukroun, coordenador europeu da iniciativa anti-Israel de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS).

### "UE É CÚPLICE"

Cheukroun enfatizou que a União Europeia (UE) se revelou "cúmplice e profundamente apoiadora do regime israelense de apartheid e genocídio", acusando-a de "continuar a financiar-lhe sem cortar quaisquer laços com Israel".

Desde outubro de 2023, o regime de Netanyahu já matou ao menos 64.522 palestinos na Faixa de Gaza, enquanto pelo menos 163.096 ficaram feridos, a maioria mulheres e crianças. Além disso, o cruel cerco levou a população à beira da fome, com cerca de 400 civis mortos por esse motivo, e todas as infraestruturas de Gaza foram reduzidas a escombros após dois anos de guerra genocida.

Repressão policial, que deteve 425 manifestantes, não conseguiu evitar a presença massiva durante o protesto

Mais de 300.000 pessoas lotaram o centro de Londres neste sábado (6), em uma das maiores manifestações que a cidade já viu nos últimos anos, somando-se ao Dia Global de Ação por Gaza organizado para exigir o fim do derramamento de sangue na Palestina.

Na capital inglesa, as ruas se transformaram em um mar de bandeiras, cartazes e cantos de palavras de ordem pedindo um cessar-fogo permanente, o fim da fome e do cerco israelense, e a responsabilização pelos crimes de guerra cometidos pelo governo genocida de Israel contra o povo palestino.

O tamanho do protesto, que ia até perder de vista, expressou uma profunda indignação diante da devastação em curso em Gaza, onde torres residenciais inteiras foram destruídas, deixando milhares de famílias desabrigadas, em luto e com um medo crescente de perder a vida pelos crimes descontrolados do governo de Netanyahu.

Ben Gamal, da Campanha de Solidariedade Palestina, comentou no início da marcha: "Estamos aqui na Praça Russell. Estamos nos preparando para marchar pela 30ª vez desde que Israel desencadeou seu genocídio contra o povo palestino. Marchamos em um momento em que o movimento global de solidariedade, o movimento por boicote, desinvestimento e sanções, tornou Israel mais isolado do que em qualquer outro momento de sua história. Mesmo assim, o governo britânico permanece comprometido não apenas em ser cúmplice deste genocídio, mas também em participar ativamente", informou o Middle East Monitor.

A polícia prendeu 425 manifestantes alegando sua pertinência a uma organização banida, a Palestine Action.

Entre os presos havia muitos idosos. Um deles condenou a arbitrariedade: "Estou aqui por estar doente com o que está acontecendo em Gaza e o genocídio. Estou ultrajado com a direta cumplicidade do governo e quero ver o governo chamado à responsabilidade e pagar por este crime de cumplicidade".

### PRISÃO A CRIMINOSOS

Lindsey German, da Coalizão Pare a Guerra, acrescentou: "O que este governo não entende sobre este genocídio? Por que este governo acha que é aceitável que o presidente israelense Isaac Herzog se encontre com ministros na quinta-feira? Ele deveria ser preso, mas, em vez disso, pessoas estão sendo presas na Praça do Parlamento hoje por protestarem contra o genocídio".

Faris Amer, falando em nome do Fórum Palestino na Grã-Bretanha (FPB), fez um discurso abordando a situação em Gaza e o silêncio vergonhoso da comunidade internacional imperialista: "Hoje e ontem, testemunhamos o exército terrorista israelense destruindo bairros inteiros em Gaza, arrasando torres e blocos residenciais de Gaza, somente porque o povo palestino se recusa a desistir da

vida, então Israel quer roubar deles suas meras necessidades, deixando os moradores de Gaza sem comida, água, casas ou mesmo memórias para viver."

O Dr. Ghassan Abu Sitta, testemunha ocular e sobrevivente do genocídio, também fez um discurso comovente, afirmando: "Enquanto estamos aqui, as bombas continuam caindo sobre as cabeças das crianças de Gaza. A comida continua acumulada na fronteira, sendo retida pelos israelenses. Em resposta a esse contínuo crime bestial de genocídio, o criminoso de guerra em chefe em Downing Street decide dar as boas-vindas ao Presidente do Estado genocida de Israel. Como se todo o sangue dos palestinos derramado não bastasse para ele parar de declarar seu apoio ao culto à morte sionista. Ele quer insistir que, mesmo agora, enquanto a solução final está ocorrendo em Gaza, reafirma seu apoio eterno a essa máquina genocida. Kier Starmer está comprometido com esse genocídio tanto quanto Netanyahu e Ben Gvir estão comprometidos com esse crime."

### JEREMY CORBYN

Os parlamentares Jeremy Corbyn, Zarah Sultana e Ap-sana Begum, além dos líderes sindicais Jo Grady e Sarah Kildpatrick, presidente do Sindicato Nacional da Educação marcaram presença no evento. O Dr. Ghassan Abu-Sitta, importante representante da comunidade médica esteve presente, enquanto Mary Mason, Taj Ali, Nick Maynard, Ibrahim Khadra, Husam Zomlot, Emily Stevenson e o Dr. Anas al-Tikriti se destacaram como poderosos lembretes da amplitude da solidariedade que abrange gerações, crenças e comunidades.

Os manifestantes permaneceram na Praça do Parlamento até a noite, enfrentando a polícia de Londres que prendeu, neste sábado, 9, mais de 365 pessoas, inclusive idosos, que participavam da manifestação no centro da cidade.

Pelo menos 87 palestinos foram mortos e outros 409 ficaram feridos na Faixa de Gaza nas últimas 24 horas como resultado do genocídio israelense em andamento na região, de acordo com fontes médicas.

Autoridades de saúde locais confirmaram que o número de mortos palestinos em decorrência do ataque israelense desde outubro de 2023 aumentou para 64.368, com mais 162.776 feridos. A maioria das vítimas são mulheres e crianças.

Os hospitais também registraram cinco mortos adicionais por fome e desnutrição grave nas últimas 24 horas, elevando o número total de mortes relacionadas à fome na região para 387, incluindo 138 crianças.

Os serviços de emergência ainda não conseguem chegar a muitas vítimas e corpos presos sob os escombros ou espalhados nas estradas do enclave devastado pela guerra, enquanto as forças de ocupação israelenses continuam a atacar equipes de ambulâncias e defesa civil.

## "Descarada pressão dos EUA sobre Venezuela é inadmissível" declara Maria Zakharova

"A ação do Ocidente em relação às nações que desejam implementar sua própria política é absolutamente inadmissível," disse Zakharova. "Essa pressão está sendo exercida abertamente, contra a Venezuela."

"É uma pressão descarada que é exercida sobre a Venezuela, mesmo do ponto de vista das manipulações políticas," disse a porta-voz russa. Para ela, a escalada americana das tensões contra a Venezuela é um perigo para a estabilidade e segurança regional e internacional.

Washington enviou 4000 fuzileiros navais, navios de guerra e submarinos para o sul do Caribe, na costa da Venezuela, com a desculpa de que estão combatendo o narcotráfico. Apesar de 90% dessas drogas atravessarem a fronteira dos EUA pelo Oceano Pacífico, não pelo Atlântico, onde a costa da Venezuela se encontra.

A procuradora-geral de Trump, Pamela Bondi, havia anunciado uma recompensa de US\$ 50 milhões por informações que levem à prisão do presidente venezuelano Nicolás Maduro.

Agora, além de cercar a costa venezuelana, Trump enviou um contingente de caças F-35 para o país próximo à Venezuela, Porto Rico, cujo governo é inteiramente submisso aos interesses trumpistas.

O governo da Venezuela rejeitou as acusações de narcotráfico e acusou o governo de Donald Trump de inventar desculpas para escalar uma intervenção contra a Venezuela.

A Venezuela possui as maiores reservas de petróleo do mundo, mais um dos alvos para a política intervencionista de Trump que já ameaçou ocupar o Canadá e a Groenlândia, ricos em minérios, um interesse da indústria bélica americana.

O governo venezuelano, em uma medida de resistência contra a agressão dos EUA, convocou um destacamento nacional venezuelano da Milícia Bolivariana, com mais de 8 milhões de seus cidadãos alistados, para defender a soberania de seu país contra intervenção externa e unidades militares que irão fazer operações em 5336 comunidades.



Ettore Ferrari/EPA

## Ladeada por atores, a diretora Ben Hania Filme sobre assassinato de criança em Gaza conquista o Leão de Prata em Veneza

"A voz de Hind Rajab", que mostra últimos momentos de vida da criança palestina que chama, em vão, por socorro e é morta a tiros de tanque por fascistas israelenses já havia sido recordista em aplausos quando apresentado no 82º Festival de Veneza.

O filme "A Voz de Hind Rajab", dirigido pela cineasta tunisiana, Kaouther Ben Hania, conquistou neste domingo(7), o prêmio Leão de Prata no 82º Festival de Veneza. A película mostra os últimos momentos da criança Hind Rajab, de cinco anos de idade, quando dentro do carro de seu tio (morto pouco antes junto com a tia e dois primos) apela por socorro para o Crescente Vermelho (Cruz Vermelha Palestina).

### APLAUDIDO DE PÉ EM VENEZA

"A Voz de Hind Rajab" já recebeu o maior aplauso da história do Festival. Foi apaludido de pé durante 24 minutos por uma plateia que bradava "Palestina Livre".

O filme se baseia na gravação da voz de Hind Rajab tornada pública em janeiro de 2024, em meio ao genocídio cometido por Israel desde outubro de 2023. Hind e seus familiares fugiram de um bombardeio à cidade de Gaza, onde moravam e que agora está sendo destruída sob o plano do nazista Netanyahu de ocupar totalmente a Faixa de Gaza, esvaziando de palestinos 2/3 de seu território.

### "VENHAM, ESTOU COM MEDO"

Na gravação se pode ouvir a voz da criança em desespero clamando: "Por favor venham, eu estou com medo".

Uma investigação realizada pelo grupo da Universidade de Londres, Forensic Architecture, mostra que os criminosos israelenses sabiam que havia crianças no veículo e que foram disparados contra ele 335 balas.

Ao falar sobre seu filme, a diretora Ben Hania declarou: "Eu não posso aceitar um mundo onde uma criança é assassinada enquanto chama por socorro. Esta dor pertence a todos nós".

"Eu dedico este prêmio ao Crescente Vermelho Palestino (Cruz Vermelha Palestina) e a todos que arriscam tudo para salvar vidas em Gaza. Eles são verdadeiros heróis", prossegue a cineasta.

### "Voz de Hind é a de toda Gaza"

"A voz de Hind é a voz da própria Gaza. A questão mais importante, como já disse e repito aqui, é que este filme seja assistido e revisto e que este prêmio ajude o filme a ser distribuído e visto de forma a que as pessoas se coloquem diante dos assassinatos das vítimas de Gaza, especialmente diante de Hind, em particular de sua voz e entenderem que ela é uma gota em um rio de genocídio", finalizou Kaouther

A imagem e a história de Hind Rajab estão se tornando o símbolo do genocídio perpetrado por Israel contra o povo palestino, sendo que o peso deste massacre cai em grande parte sobre as crianças na Faixa de Gaza.

Perto de 65 mil palestinos foram assassinados pelo terrorismo israelense, há mais de 10 mil desaparecidos até aqui. Destes, 18.000 são crianças.

### BASTA, AFIRMA ATRIZ PALESTINA

Em seu emocionado depoimento, a atriz palestina que participou do filme, Sala Kilani, questiona: "Não é suficiente?"

"Basta de assassinatos massivos, fome, desumanização, destruição e ocupação continuada. Este filme, e a voz de Hind não precisam de nossa defesa, não é uma opinião nem uma fantasia. Está ancorado na verdade", prossegue.

"A voz de Hind leva o peso de todo um povo. Sua voz é apenas uma das dezenas de milhares de crianças que foram assassinadas em Gaza. É a de cada filho e filha que tinha o direito de viver com dignidade e sonhar e, no entanto, que lhes foi roubado diante de olhos que nem sequer piscaram.

"A pergunta chave é: como deixamos uma menina morrer suplicando por sua vida?"

"E esta é uma das vozes que conhecemos. Por trás de cada número há uma história que nunca chegou a ser contada. A história de Hind é a de uma menina que grita 'Salvem-me!'"

"Ninguém pode viver em paz enquanto uma só criança se veja obrigada a suplicar por sobreviver.

"Que a voz de Hind ressoe por todo o mundo e nos recorde do silêncio que se construiu em torno de Gaza. Que sua voz nomeie o genocídio que este silêncio protege. Que sua voz nos atravessasse com a palavra Basta!"

## SINDEESP

SINDICATO DOS ESCRITORES

NO ESTADO DE SÃO PAULO



### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

Aos associados e associadas do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo,

Companheiros e companheiras,

Convidamos a todos e a todas para a Assembleia Geral do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, a realizar-se no dia 24 de setembro de 2025, às 18h,30 em primeira convocação e, caso necessário, às 19h em segunda convocação, na sede do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, à rua Rego Freitas, 530, República, com a seguinte pauta:

- Atualização e reforma dos Estatutos

Sugerimos aos filiados e filiadas que entrem em contato com nosso segundo tesoureiro, Iso Sendacz, que dispõe de várias promoções para atualização das anuidades.

Contamos com a presença de todos e todas nesse processo de fortalecimento do Sindicato.

Saudações

Nilson Araújo de Souza

Presidente

## “Apartheid de Israel é muito pior que o da África do Sul”, diz neto de Mandela

“Muitos de nós que visitamos os territórios ocupados por Israel chegamos a uma única conclusão: os palestinos estão sofrendo uma forma de apartheid muito pior”, afirmou o neto de Nelson Mandela, Mandla, conclamando à crescente solidariedade aos agredidos pelo sionismo. “Acreditamos que a comunidade internacional deve continuar a apoiar os palestinos, assim como nos apoiou”, sublinhou.

Mandla Mandela, de 51 anos, deu a declaração ao partir do aeroporto de Joanesburgo rumo à Tunísia, na quarta-feira (3), para se somar à Flotilha da Liberdade com o objetivo de romper o ilegal bloqueio naval israelense e entregar alimentos e suprimentos humanitários a Gaza. Ele e outros 10 ativistas sul-africanos se integraram às centenas de advogados, médicos, socorristas, parlamentares e ex-parlamentares de 44 países, incluindo mais de uma dezena de militantes brasileiros, que farão tremular bem alto a bandeira da solidariedade.

O Congresso Nacional Africano da África do Sul assinalou que a participação faz parte da sua missão, que “ecoou nossa própria luta de libertação”.

Quando o apartheid terminou em 1994, recordou Mandla, ocorreu somente depois de uma intensa pressão por meio da campanha de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS) de outras nações. “Eles isolaram a África do Sul do apartheid e, eventualmente, a derrubaram. Acreditamos que chegou a hora de fazer o mesmo pelos palestinos”, enfatizou.

### SUSAN SARANDON

A renomada atriz, produtora e ativista americana Susan Sarandon também integra a nova flotilha com ajuda humanitária aos palestinos. Ganhadora do Oscar e Embaixadora da Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Susan Sarandon foi destaque entre as lideranças que se pronunciaram para uma multidão diante do Congresso dos EUA no ato de repúdio à presença de Netanyahu, então recebido por senadores e deputados que o aclamavam.

Susan Sarandon é uma das participações mais destacadas da frota de perto de 40 barcos rumo a Gaza (X).

Gostaríamos que nos juntássemos todos e em uma mensagem a nossos irmãos e irmãs palestinos, conclamou a atriz: “Na Palestina, nós vemos vocês, nós vemos, nós vemos, nós ouvimos vocês, nós ouvimos vocês e nós vamos levantar a voz de vocês, levantar a voz de vocês, ninguém é livre até que todos sejam livres com a libertação da Palestina”.

### CINISMO DE NETANYAHU

Cinicamente, o governo de Benjamin Netanyahu rejeita comparações entre a terrível vida dos palestinos, que encontram-se sob ocupação ou bloqueio econômico por mais de meio século, e os amargos tempos do apartheid na África do Sul, quando a maioria negra era segregada por um governo repressivo de minoria branca.

Os sionistas também praticam uma restrição cada dia mais rigorosa ao fornecimento de ajuda humanitária e outros bens a Gaza, sob a falsa alegação de que seu objetivo é impedir a chegada de armas. Mas o fato é que tal prática tornou a fome generalizada no enclave, fazendo com que um quarto da população de Gaza esteja faminta, padecendo com a falta de nutrientes básicos.

## Lavrov aponta neutralidade de Kiev como essencial para sucesso da negociação de paz

“A prioridade da Rússia é uma ‘resolução pacífica da crise ucraniana’”, destacou Lavrov.

Em outro aspecto, na entrevista desta quarta-feira, para o jornal indonésio, Kompas, o chanceler russo enfatizou que só será possível uma paz duradoura se, nas negociações, Kiev venha a reconhecer “as novas realidades no terreno” e que novas garantias de segurança devem ser acertadas.

Os russos querem o reconhecimento ucraniano e internacional dos plebiscitos da Crimeia, Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk e as regiões de Kherson e Zaporozhye. “Para que a paz seja duradoura, as novas realidades territoriais devem ser reconhecidas e formalizadas em termos jurídicos internacionais”, esclareceu.

Para Lavrov, “um novo sistema de garantias de segurança para a Rússia e a Ucrânia deve ser formado como elemento integrante de uma arquitetura pancontinental de segurança igual e indivisível na Eurásia”.

Sobre o ingresso da Ucrânia no Otan,

Lavrov afirmou a que a seguridade da paz depende de que cesse com as “tentativas de arrastar a Ucrânia para este bloco militar agressivo”, denunciando que a possibilidade de ingresso no Otan, com a expansão do bloco belicista, foi uma das causas para a guerra.

Enquanto isso, a busca da Ucrânia de admção como membro da OTAN continua sendo uma reivindicação de Zelensky.

“O status neutro, não alinhado e livre de armas nucleares da Ucrânia deve ser garantido. Essas condições foram explicitadas na Declaração de Independência da Ucrânia de 1990, e a Rússia e a comunidade internacional as usaram para reconhecer o Estado ucraniano”, disse.

A Rússia também não está disposta a abrir mão de que sejam assegurados os direitos humanos dos cidadãos ucranianos de etnia russa. Ele apontou a política de limpeza contra a cultura russa na Ucrânia de Zelensky onde o idioma russo e símbolos históricos e culturais russos estão sofrendo severa repressão.

# Manifestantes exigem fim da ocupação de Washington pelas tropas de Trump



Conforme pesquisa do WPost, 80% se opõem à presença das tropas federais na cidade

## Rússia anuncia vacina contra o câncer

A Agência Federal Médico-biológica da Rússia (AFMB), anunciou a conclusão dos ensaios clínicos da vacina contra o câncer. Segundo a agência, os ensaios foram bem sucedidos e a vacina demonstrou alta eficácia e segurança.

A chefe da AFMB, Veronika Skvortsova, que fez o anúncio durante o 10º Fórum Econômico Oriental, a vacina demonstrou diminuir consideravelmente o tamanho do tumor e melhorou as taxas de sobrevivência dos pacientes.

A vacina russa contra o câncer, Enteromics, segundo os cientistas russos já está pronta para uso e está sendo aguardada a aprovação oficial.

De acordo com Skvortsova, a vacina é baseada em mRNA, foi bem sucedida nos testes clínicos e sua segurança e alta eficácia foram demonstradas nos últimos três anos. Outras pesquisas também estão sendo feitas para vacinas contra glioblastoma e melanoma.



A pioneira vacina contra o câncer está pronta para uso clínico, informam especialistas russos (Vídeo ET)

O cientistas pesquisadores observaram uma redução significativa do tumor e retardamento da progressão do tumor, com uma variação de 60% a 80% de redução e aumento das chances de sobrevivência dos pacientes que

receberam a vacina.

O 10º Fórum Econômico Oriental, foi realizado em Vladivostok, na Rússia, o evento aconteceu de 3 a 6 de setembro com o tema “O Extremo Oriente: Co-Operação para a Paz e a Prosperidade”.

## Assembleia Nacional derruba premiê do arrocho neoliberal de Macron e crise se agrava na França

O primeiro-ministro francês François Bayrou caiu nesta segunda-feira (8) ao ter rechaçado na Assembleia Nacional, por ampla margem, 364 a 194, voto de confiança a que recorreu na tentativa de impor um orçamento para 2026 com drásticos cortes de 44 bilhões de euros rejeitado pela maioria dos partidos e das centrais sindicais.

O resultado já era esperado e agrava a crise do governo Macron, cuja popularidade está beirando o fundo do poço com 17% de aprovação e 80% dos franceses não confiam no presidente. Após a votação, Bayrou anunciou que apresentará na terça-feira ao presidente francês seu pedido de renúncia. Nos últimos dois anos, Bayrou foi a quarta pessoa a ocupar o cargo. Em comunicado, Macron afirmou que irá nomear um novo primeiro-ministro “nos próximos dias”, enquanto a França permanece sem um orçamento aprovado.

Contra os cortes no orçamento e o arrocho anunciados por Bayrou, as centrais sindicais francesas já haviam convocado uma greve geral no próximo dia 18. No dia 2, os trabalhadores do setor elétrico fizeram uma paralisação de advertência e na próxima quarta-feira (10), a CGT, a mais tradicional central sindical francesa, anunciou um dia de “esquenta” para o dia 18 com greves e protestos. Pelas redes sociais, e fazendo lembrar os Coletes Amarelos, uma plataforma cidadã, apelou para um confinamento total (Bloquons Tout) nesse dia.

### “GUERRA SOCIAL”

Como assinalou o deputado comunista Stéphane Peu, o “orçamento Bayrou-Macron constituía uma declaração de guerra social”: o congelamento de salários e pensões, a enésima reforma do seguro desemprego, a eliminação de

milhares de cargos públicos, cortes no sistema de saúde e a eliminação de dois feriados.

O jornal “Le Monde” comparou o “suicídio” político de Bayrou à dissolução da Assembleia, há mais de um ano pelo presidente Emmanuel Macron, a título de exigir “uma clarificação” dos franceses sobre o avanço dos extremistas no cenário político.

Sobre a queda do braço direito de Macron, o líder do partido progressista França Insubmissa (LFI), Manuel Bompard, disse à emissora Franceinfo “estar feliz”, “um alívio para os franceses”. Sua correligionária, Mathilde Panot, acusou Macron e Bayrou de montarem uma “oligarquia voraz” na França. Ela denunciou que a extrema-direita tem sido “o seguro de vida” do macronismo, mas que o povo “está ficando farto”.

Enquanto o macronismo agoniza, a extrema-direita vai inchando. A capta da Reunião Nacional, Marine Le Pen, que pressiona pela antecipação das eleições legislativas, disse que a crise “foi provocada e alimentada pelo presidente Emmanuel Macron e todos aqueles que o serviram”. “Hoje, o homem doente da Europa, por causa deles, é a França”.

Na queda anterior de seu primeiro-ministro, Macron optou por desrespeitar as urnas, que haviam dado o primeiro-lugar para a Nova Frente Popular, que incluía insubmissos, comunistas, ecologistas e socialistas, e articulou um governo de minoria apoiado pelos republicanos, na rabeira da votação — ou seja, tratase de uma crise bastante anunciada.

### “HEMORRAGIA”

Segundo Bayrou, cujo partido vem jogando o peso da crise nas costas dos trabalhadores e dos menos favorecidos, a dívida pública se tornou uma “hemorragia silenciosa”, esquecendo-se de se referir a quem foi beneficiado e quando é óbvio que o projeto em vigor na União Europeia de se rearmar, comprando armas norte-americanas para entregar aos neonazis ucranianos e sustentar a expansão da Otan, num quadro de estagnação na Europa e desindustrialização em favor dos EUA, irá recair sobre os trabalhadores e a classe média. Ou de nomear os vampiros.

Afinal, de onde viria o dinheiro para aumentar para 5% do PIB os gastos militares, como ordenado, desde Washington, na última cúpula da Otan? Dos ricos? Dos especuladores?

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Envio da Guarda Nacional para a capital e outras cidades dos EUA fez explodir protestos em meio ao agravamento dos confrontos com os imigrantes

Ao coro de “Resista à tirania” e “Trump renuncia”, uma multidão tomou as ruas de Washington para protestar contra o envio de tropas federais e da Guarda Nacional neste sábado (6), erguendo uma barreira humana contra o “regime fascista” e a escalada de operações contra os imigrantes. Faixas e cartazes condenando Trump com Hitler foram erguidos ao longo do protesto na terceira maior cidade dos Estados Unidos, tomada mais de 2.000 soldados, incluindo de seis estados governados por republicanos.

Conforme os manifestantes, o governo está violentando os direitos humanos com uma ocupação ilegal e criminosa da sua cidade. Organizações denunciaram inúmeros abusos de migrantes sem documentos, com moradores relatando prisões arbitrárias e o uso desproporcional da força em bairros populares e em comunidades vulneráveis.

Na convocação, as entidades alertaram que as forças federais enviadas pelo governo “vigiarão e detiveram moradores da classe trabalhadora, migrantes e moradores de rua”. A declaração das organizações detalhou que “milhares foram detidos ou assediados simplesmente por viverem suas vidas cotidianas”.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo The Washington Post e pela Universidade George Mason, na Virgínia, oito em cada dez moradores de Washington se opõem à medida do presidente.

Desprezando completamente a opinião massiva dos habitantes da capital, Trump defendeu as inúmeras medidas abusivas e insanas como parte de uma estratégia para “restaurar a lei, a ordem e a segurança pública”.

Desprezando completamente a opinião massiva dos habitantes da capital, Trump defendeu as inúmeras medidas abusivas e insanas como parte de uma estratégia para “restaurar a lei, a ordem e a segurança pública”. Ao contrário do alegado pelo governo para justificar a intervenção, os registros oficiais apontam que “os crimes violentos diminuíram 26% no primeiro semestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior”. Além disso, conforme aponta o Departamento de Justiça, os delitos violentos em Washington alcançaram o mínimo nas últimas três décadas em 2024.

A intervenção federal em Washington, D.C.,

ocorreu há três semanas, quando Trump assumiu o controle do Departamento de Polícia Metropolitana, arregimentou centenas de agentes federais e mobilizou cerca de 800 soldados da Guarda Nacional. A medida foi protegida por uma cláusula da Lei de Autonomia, que rege a autogovernança da capital desde 1973.

“Estou aqui para protestar contra a ocupação de Washington, D.C. Nós nos opomos ao regime autoritário e precisamos tirar a polícia federal e a Guarda Nacional de nossas ruas”, declarou Alex Laufer, um dos participantes.

Outro manifestante, Casey, que preferiu não dar o sobrenome, apontou que “estão tentando fazer em D.C. é o que estão tentando fazer em outras ditaduras e se as pessoas tolerarem o suficiente, vão fazer isso em mais e mais áreas”. “Então temos que parar enquanto ainda podemos”, sublinhou.

As tensões entre o governo federal e as autoridades locais em Washington levaram a ações judiciais. O procurador-geral Brian Schwab entrou com uma ação na quinta-feira (4) com o objetivo de bloquear o envio de tropas, argumentando que era inconstitucional e violava diversas leis federais.

Enquanto isso, a prefeita de Washington, Muriel Bowser, tem se mostrado dúbia, pois embora reconheça ter havido uma redução no roubo de carros, também disse esperar que a missão da Guarda Nacional acabe logo. A prefeita também assinou uma ordem exigindo que a própria cidade coordene suas ações com as forças de segurança federais.

O governador de Illinois, J.B. Pritzker, disse não ter sido consultado pelo governo federal das suas ações e que foi informado por repórteres que “mais agentes estão a caminho”.

Trump reforçou sua mensagem com postagens nas redes sociais parodiando o filme Apocalipse Now. Numa delas escreveu: “Adoro o cheiro de deportações pela manhã” e acrescentou: “Chicago está prestes a descobrir por que se chama Departamento de Guerra”, referindo-se à sua ordem que renomeou o Departamento de Defesa.



Trump é chamado de Hitler e vaiado ao entrar em restaurante junto com seu vice, perto da Casa Branca (Saul Loeb/AFP)

# Hegemonia dos Estados Unidos desaba e 'Maioria Global' cria um novo mundo

Nos últimos dias 2 e 3 de setembro reuniram-se em Tianjin e Pequim os países membros da Organização de Cooperação de Xangai (OCX). O encontro delineou as bases de uma nova ordem econômica mundial em substituição às normas atuais, baseadas nas regras do imperialismo norte-americano e seus satélites.

O professor de economia Michael Hudson, da Universidade do Missouri do Kansas, ex-analista de Wall Street e pesquisador do Levy Economics Institute do Bard College, analisou, em seu artigo **"O realinhamento da Eurásia diante do estágio avançado da barbárie"** – que publicamos na íntegra abaixo –, o significado deste encontro e suas consequências para o atual momento em que vive a economia mundial.

O professor aponta para o colapso do modelo neoliberal e a barbárie que se avizinha com a insistência do império em mantê-lo a qualquer custo.

Para Hudson, a OCX "tornou-se um fórum pragmático para definir os princípios básicos que substituirão a dependência comercial, monetária e militar

de outros países em relação aos EUA por comércio e investimento mútuos entre si, cada vez mais isolados da dependência dos mercados dos EUA para as suas exportações, do crédito dos EUA para as suas economias domésticas e do dólar americano para transações comerciais e de investimento entre si".

"O grande problema, é claro, é que os americanos querem explodir o mundo se não puderem controlá-lo e dominar todos os outros países", alertou Michael Hudson.

"O desfile militar em Pequim que se seguiu às reuniões", destacou o professor, "foi um lembrete ao mundo de que os acordos internacionais que criaram as Nações Unidas e outras organizações no final da Segunda Guerra Mundial deveriam acabar com o fascismo e introduzir uma ordem mundial justa e equitativa baseada nos princípios das Nações Unidas. Descrever este quadro das reuniões como uma ameaça ao Ocidente é negar que foi o próprio Ocidente que abandonou e, na verdade, reverteu os princípios aparentemente multilaterais prometidos em 1944-1945". Confira!

## O realinhamento da Eurásia diante do estágio avançado da barbárie

MICHAEL HUDSON (\*)

As reuniões da Organização de Cooperação de Xangai na China na semana passada (2 e 3 de setembro) deram um passo notável na definição de como o mundo se dividirá em dois grandes blocos, à medida que os países da Maioria Global buscam libertar as suas economias não apenas do caos tarifário de Donald Trump, mas também das tentativas cada vez mais intensas de guerra quente patrocinadas pelos EUA para impor um controle unipolar sobre toda a economia mundial, isolando os países que resistem a esse controle com caos comercial e monetário, bem como confronto militar direto.

As reuniões da SCO tornaram-se um fórum pragmático para definir os princípios básicos que substituirão a dependência comercial, monetária e militar de outros países em relação aos EUA por comércio e investimento mútuos entre si, cada vez mais isolados da dependência dos mercados dos EUA para as suas exportações, do crédito dos EUA para as suas economias domésticas e do dólar americano para transações comerciais e de investimento entre si.

Os princípios anunciados pelo presidente da China, Xi, pelo presidente russo, Putin, e por outros membros da SCO prepararam o terreno para especificar em detalhe o princípio de uma nova ordem econômica internacional, nos moldes prometidos há 80 anos, no final da Segunda Guerra Mundial, mas que foram distorcidos de forma irreconhecível, no que os países asiáticos e outros países da Maioria Global esperam que tenha sido apenas um longo desvio na história, afastando-se das regras básicas da civilização e da sua diplomacia internacional, comércio e finanças.

Não deve ser surpresa que nenhuma palavra sobre esses princípios ou sua motivação tenha aparecido na grande imprensa ocidental. O New York Times descreveu as reuniões na China como um plano de agressão contra os Estados Unidos, e

não como uma resposta aos atos dos EUA. O presidente Donald Trump resumiu essa atitude de forma sucinta em uma publicação no Truth Social: "Presidente Xi, por favor, transmita os meus mais calorosos cumprimentos a Vladimir Putin e Kim Jong Un, enquanto conspiram contra os Estados Unidos da América".

A cobertura da imprensa norte-americana das reuniões da SCO na China apresenta uma perspectiva distorcida que me lembra a famosa gravura de Hokusai de uma árvore em primeiro plano, a encobrir completamente uma cidade distante ao fundo. Seja qual for o tema internacional, tudo gira em torno dos Estados Unidos. O modelo básico é a adversidade de um governo estrangeiro em relação aos Estados Unidos, sem mencionar que tais políticas são uma resposta defensiva contra a beligerância dos EUA em relação ao estrangeiro.

O tratamento dado pela imprensa às reuniões da SCO e às suas discussões geopolíticas tem uma semelhança notável com o tratamento dado à guerra da OTAN contra a Rússia na Ucrânia. Ambos os eventos são vistos como se fossem todos sobre os Estados Unidos (e seus aliados), e não sobre a China, a Rússia, a Índia, a Ásia Central e outros países que agem para promover as suas próprias tentativas de criar comércio e investimento ordenados e mutuamente benéficos. Assim como a guerra na Ucrânia é retratada como uma invasão russa (sem qualquer menção à sua defesa contra o ataque da OTAN à própria segurança da Rússia), as reuniões da SCO em Tianjin e Pequim foram retratadas como um esquema de confronto contra o Ocidente, como se as reuniões fossem sobre os Estados Unidos e a Europa.

Em 3 de setembro, o chanceler alemão, Friedrich Merz, chamou Putin de talvez o criminoso de guerra mais grave do nosso tempo, pois foi a Rússia que atacou a inocente Ucrânia, e não o contrário, desde o golpe de 2015. Como Putin comentou sobre a acusação de Merz: "não presumimos que quaisquer novos Estados dominantes devam



Acima, Narendra Modi, Xi Jinping e Vladimir Putin na reunião da OCX (reprodução). Ao lado, reunião do BRICS no Rio de Janeiro em julho deste ano (Foto: Ricardo Stuckert)

surgir. Todos devem estar em pé de igualdade".

O desfile militar em Pequim que se seguiu às reuniões foi um lembrete ao mundo de que os acordos internacionais que criaram as Nações Unidas e outras organizações no final da Segunda Guerra Mundial deveriam acabar com o fascismo e introduzir uma ordem mundial justa e equitativa baseada nos princípios das Nações Unidas. Descrever este quadro das reuniões como uma ameaça ao Ocidente é negar que foi o próprio Ocidente que abandonou e, na verdade, reverteu os princípios aparentemente multilaterais prometidos em 1944-1945.

O tratamento dado pelos EUA e pela Europa às reuniões da SCO como sendo inteiramente moldado pela antipatia pelo Ocidente não é apenas uma expressão do narcisismo ocidental. Foi uma política deliberadamente censória de não discutir as formas como uma alternativa à ordem econômica neoliberal patrocinada pelos EUA está a ser desenvolvida. O chefe da OTAN, Mark Rutte, deixou claro que não se poderia sequer pensar que existisse uma política dos países para criar uma ordem econômica alternativa e mais produtiva quando se queixou de que Putin estava a receber demasiada atenção. Isso significava não discutir o que realmente aconteceu nos últimos dias na China – e como isso é um marco na introdução de uma nova ordem econômica, mas não uma que inclua o Ocidente.

O presidente Putin explicou numa conferência de imprensa que o confronto não era de todo o foco. Os discursos e as conferências de imprensa explicaram em pormenor o que era necessário para consolidar as relações entre si. Especificamente, como a Ásia e o Sul Global seguirão

simplesmente o seu próprio caminho, com um contato e uma exposição mínimos ao comportamento económico e militar agressivo do Ocidente.

O único confronto militar que é ameaçado é pela OTAN, desde a Ucrânia até ao Mar Báltico, Síria, Gaza, Mar da China, Venezuela e Norte de África. Mas a verdadeira ameaça é a financeirização e privatização neoliberal do Ocidente, o Thatcherismo e a reaganomics. A SCO e o BRICS (como estão agora a ser discutidos em reuniões de acompanhamento) querem evitar a queda dos padrões de vida e das economias à medida que o Ocidente se desindustrializa. Querem padrões de vida e produtividade crescentes. Esta tentativa de criar um plano alternativo e mais produtivo de desenvolvimento económico é o que não está sendo discutido no Ocidente.

Esta grande divisão é melhor sintetizada pelo gasoduto Power of Siberia 2. Este gás estava previsto para ir para a Europa, alimentando o Nordstream 1. Tudo isso acabou. O gás siberiano irá agora para a Mongólia e a China. No passado, alimentou a indústria europeia; agora fará o mesmo pela China e pela Mongólia, deixando a Europa dependente das exportações de GNL dos EUA e do declínio dos fornecimentos do Mar do Norte a preços muito mais elevados.

### ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS GEOPOLÍTICAS DAS REUNIÕES DA OCX

O contraste entre a consolidação bem-sucedida dos acordos comerciais, de investimento e de pagamentos da SCO/BRICS e a desestabilização dos EUA torna difícil para os países tentarem aderir tanto ao bloco EUA/OTAN como aos países

BRICS/Sul Global. A pressão é especialmente forte sobre a Turquia, os Emirados e a Arábia Saudita. Eles são observadores do BRICS, e os países árabes estão especialmente expostos financeiramente ao dólar e também abrigam bases militares dos EUA. (A Índia impediu o Azerbaijão de aderir.)

### DUAS DINÂMICAS ESTÃO EM AÇÃO

Por um lado, os BRICS e a Maioria Global estão a tentar defender-se contra a agressão económica dos EUA/OTAN e a desdolarizar as suas economias, a fim de minimizar a dependência comercial do mercado dos EUA. Isso evita que os EUA usem o seu comércio externo e sistema monetário como arma para bloquear o seu acesso às cadeias de abastecimento que foram implementadas, perturbando assim as suas economias.

A outra dinâmica é que a economia dos EUA está a tornar-se menos atraente à medida que se polariza, encolhe e desdolariza como resultado da sua financeirização e do aumento das despesas com a dívida. Está a tornar-se inflacionária, sujeita a uma bolha financeira alavancada pela dívida que corre um risco crescente de colapso repentino.

Este contraste moral básico catalisa o contraste entre os sistemas económicos e as políticas dos mercados oligárquicos privatizados e financeirizados (neoliberalismo) e as economias socialistas industriais. Este socialismo é uma extensão lógica da dinâmica do capitalismo industrial inicial, que procura racionalizar a produção e minimizar o desperdício e os custos desnecessários impostos pelas classes rentistas que exigem rendimentos sem desempenhar um papel produtivo – proprietários, monopolistas e o setor financeiro.

O grande problema, é claro, é que os americanos querem explodir o mundo se não puderem controlá-lo e dominar todos os outros países. Alistair Crooke alertou recentemente que o movimento cristão evangélico encara isso como uma oportunidade para uma conflagração que verá Jesus retornar e converter o mundo ao jihadismo cristão. O termo "barbárie em fase avançada" está agora a ser usado em grande parte da internet para se referir ao fanatismo da supremacia étnica que vai desde os jihadistas wahabitas e dissidentes da Al Qaeda, passando por Gaza e Cisjordânia, até ao renascimento neonazi ucraniano (com seus ecos no ódio da Alemanha à Rússia), algo que não se via desde o nazismo das décadas de 1930 e 1940, negando que seus oponentes sejam seres humanos como eles. Como alternativa à SCO, BRICS e Maioria Global, isso define a profundidade da divisão no alinhamento geopolítico atual.

Tenho a certeza de que as oligarquias clientes em todo o BRICS tentarão manter o máximo possível de seus privilégios (ou seja, rendas económicas).

É por isso que, em última análise, a chave será a política tributária.

Tudo o que os países membros podem fazer no início é isolar as suas relações monetárias e de balanço de pagamentos entre si, juntamente com o investimento mútuo. (Já vejo a China aparentemente a conduzir um árduo acordo com o petróleo russo.)

Portanto, a verdadeira "nova civilização" ainda está longe. Mas a política dos EUA e dos seus satélites europeus é um grande catalisador para acelerar a discussão.

(\*) Michael Hudson é professor de economia da Universidade do Missouri do Kansas

Publicado originalmente no site Sul Global